

PASTAGENS DE MONTANHA. SERRA DA ESTRELA*

Joaquim Simões Gonçalves

Departamento Silvopastoril

Instituto Nacional de Investigação Agrária

3000 COIMBRA

1 — INTRODUÇÃO

Como se sabe, a problemática das pastagens assume aspectos diferentes conforme as variações edafoclimáticas das regiões e dentro de cada uma delas consoante a queda pluviométrica, a altitude, etc.

Quem percorrer a Serra da Estrela logo se apercebe das potencialidades existentes no que diz respeito à produção de recursos alimentares para o gado que ali pastoreia, tanto no sopé, no Inverno, como na alta montanha, no período primaveril/estival.

O melhoramento e a melhor utilização desses recursos poderão aumentar a produtividade, e efectivo de gado e a produção do típico queijo da Serra da Estrela. Esses recursos, pastagens naturais e artificiais, em sob coberto e em clareiras, são as fontes alimentares para os ovinos e caprinos que as aproveitam nas diversas épocas do ano.

* Comunicação apresentada na IX Reunião de Primavera da SPPF. Castelo Branco, Maio 1988.

2 — PASTAGENS NATURAIS

Deu-se atenção à maior área (cerca de 4000 ha) que cobre o Planalto da Serra da Estrela; pastagens naturais, segundo B. Blanquet*, incluem-se nas associações *Galieta Nardetum* e *Junceto Sphagnetum Compacti* e têm como componente dominante a *Nardus stricta*. Estes agrupamentos são a base de sustentação de centenas de ovinos que estanceiam na altitude durante o Verão.

Começou-se o trabalho de melhoramento instalando campos no espaço rural denominado «Saltus», a 1600 m numa zona coberta pelas Associações atrás referidas. Com tal fim dividiu-se a área em parques que foram sujeitos aos seguintes tratamentos anuais: uma correcção de 3000 kg/ha de carbonato de cálcio de elevada solubilidade carbónica — esta característica é muito importante —; 50 UF/ha de P_2O_5 e de K_2O ; com pastoreio rotacional com cargas variáveis de 5, 8 e 10 ovinos/ha/6 meses.

Após 2 anos de experimentação concluiu-se que:

- aumentou a abundância de coberto e a sociabilidade e produtividade das espécies — *Festuca rubra*, *Agrostis castellana*, *Trifolium repens*, *Lotus corniculatus* e *Ornithopus perpusillus*;
- das cargas usadas, a que mais favoreceu o equilíbrio das espécies boas forrageiras nas Associações referidas foi a de 8 cabeças de ovinos/ha/6 meses;
- a carga de 10 ovinos/ha/6 meses é que tem mais influência sobre as Associações originando forte reacção da *Nardus stricta* e enfraquecimento da abundância em coberto das espécies consideradas boas forrageiras até à degradação do ecossistema, se não se tomar o devido cuidado.

Todos os meses as ovelhas eram pesadas. Os resultados obtidos baseiam-se apenas em 2 anos de experimentação (1979 e 1980), por falta de meios, o que se considera muito curto período para esta específica investigação. O ideal seria 4 anos. Para confirmação dos resultados reiniciou-se a experimentação, em 1987, por mais 3 anos.

* BLANQUET, J. Braun — *Les groupements végétaux de la France Méditerranéenne*. 1952.

3 — PASTAGENS ARTIFICIAIS

A experimentação relacionada com estes tipos de pastagem foi instalada a 800 m sob coberto de pinhal e a 1120 m sob coberto de carvalhos (*Quercus borealis*) e castanheiro, em pousios de centeio dos 1345 m aos 1580 m e em zonas de matos que foram arroteadas a 1770 m.

Os campos foram estabelecidos com suficiente grandeza para que um rebanho normal de 40 a 50 ovelhas tivesse a possibilidade de apascentar a pastagem sem a prejudicar.

Para cada um dos casos discriminam-se as espécies e variedades que mais viabilidade apresentaram quanto à sua adaptação:

- *sob coberto de pinhal*, a 800 m: *Festuca* cv. Manade, *Festuca rubra* cv. Fallax e *Lotus corniculatus*;
- *sob coberto de carvalhos e castanheiros*, a 1120 m: *Dactylis* cv. Chantemille, *Phalaris tuberosa*, *Lotus corniculatus*;
- *em pousios de centeio*, a 1345 m: *Dactylis glomerata* cv. Taurus, *Arrhenatherum elatius* var. *bulbosum*, *Festuca elatior* cv. Ludion, *Trifolium repens* cv. Trevisse e *Lotus corniculatus*;
- *em pousios de centeio*, a 1580 m: *Dactylis glomerata* cv. Baraula, *Festuca rubra* cv. Fallax e *Stolonifera*, *Trifolium repens* cv. Trevisse e *Lotus corniculatus*.

Ainda dentro do problema das pastagens artificiais, utilizando conhecimentos adquiridos e resultados de trabalhos de investigação realizados pelo Departamento Silvopastoril do INIA, o PNSE, com a colaboração do autor e ajuda dos Engenheiros A. Massena e Gomes de Matos, instalou campos de demonstração de pastagens no espaço rural integrado na sua área, 100 000 ha, em terrenos de pastores com interveniência destes nos empreendimentos executados. Deste modo, o PNSE deu cumprimento a um dos seus grandes objectivos: melhorar as condições de vida dos seus residentes através da pastorícia, fomentando pastagens, aumentando os rebanhos e incentivando os residentes no desenvolvimento dos efectivos pecuários (ovinos e caprinos), assim como melhorar a tecnologia do aproveitamento do leite e o fabrico do queijo da Serra da Estrela.

Estas acções serão factores-chaves para a motivação das gentes da montanha, pois elas só se convencem «vendo, praticando e observando» os efeitos.

Em face desta iniciativa e dos bons resultados obtidos, vários têm sido os pedidos de produtores para que o parque forneça pelo menos a assistência técnica no estabelecimento de pastagens congêneres nos seus próprios terrenos, pedidos estes que o PNSE se propõe atender, alargando a instalação de outros campos de demonstração em diferentes condições ecológicas.

Apenas se refere um campo de demonstração com 2 ha, instalado no Planalto de Videmonte (150 ha), sujeito à cultura de centeio de baixo rendimento.

A propriedade utilizada «Carvalhos Juntos» fica situada a 1107 m num terreno xistoso em que um outro Organismo já tinha estabelecido pastagens, mas por motivos que se desconhecem não houve êxito.

Após reconhecimento da vegetação espontânea, colheita de material herbáceo e de solo para análise escolheram-se as espécies e variedades constituintes da mistura utilizada: *Dactylis* cv. Lutetia, *Festuca* cv. Stolonifera ou Boreal, *Trifolium repens* cv. Ladino, cv. Haifa e cv. Huia.

Após os primeiros nascimentos o prado foi prejudicado por geadas e invadido por uma alta densidade de *Bracissela erucastrum* e só com pastoreio directo intenso foi possível a sua destruição, ficando a pastagem bastante afectada, mas passado algum tempo retomou o seu desenvolvimento normal.

Após 5 meses da instalação e sujeita a pastoreio procedeu-se à colheita de material herbáceo para análise químico-bromatológica, obtendo-se uma produção de 19 000 kg de matéria verde/ha — 3000 kg/ha de matéria seca.

Em Abril de 1988 repetiu-se a colheita com o mesmo fim e a produção foi de 16 000 kg de MV/ha — 3300 kg/ha de matéria seca.

A pastagem após o 2.º pastoreio e até esta data nunca lhe foi ministrada adubação azotada, conforme é aconselhável.

O campo foi explorado em pastoreio directo com ovelhas do proprietário e ordenado o seu aproveitamento com cercas que o próprio agricultor comprou e montou.

Ainda no que se refere à alimentação do gado, destaca-se a crucial importância que os pastos arbóreos e arbustivos podem desempenhar no acréscimo e manutenção dos animais. Estes tipos de pasto abundam em Portugal e em especial nas regiões montanhosas e alguns são dotados de elevada riqueza alimentar.

Entre os pastos arbustivos destacam-se espécies dos géneros *Cytisus*, *Genista*, *Pterospartum*, *Ulex*, *Medicago*, com bom valor alimentar.

Entre os pastos arbóreos realçam-se espécies dos géneros *Ulmus*, *Populus*, *Salix*, *Fraxinus*, com bom valor nutritivo.

4 — CONCLUSÕES

A concluir dir-se-á que a questão da alimentação dos animais e tudo quanto a eles diz respeito assume foros de elevada importância e que desde há muitos técnicos de todos os países trabalham empenhadamente para encontrar soluções adequadas e rápidas para fazer face às necessidades actuais das populações em carne, leite e queijo. Ora neste contexto, a montanha, pelas suas possibilidades pastoris, pode certamente desempenhar papel preponderante na satisfação destas necessidades, para uma população que cresce assustadoramente e cujo consumo dos derivados animais aumenta espectacularmente dia a dia.

Os resultados dos estudos técnico-científicos referidos poderão servir para definir uma economia influenciável em determinadas áreas da alta e baixa montanha e valorizar ao mesmo tempo o trabalho real do produtor.

Devido à especificidade (característica especial) destas tarefas não se pode permitir levar por diante, com a rapidez que alguns desejariam, este tipo de trabalho, numa época em que as soluções rápidas, muitas vezes sem sérios e honestos fundamentos, são as mais desejadas e aplaudidas. Estas acções não consentem improvisos ou pressas imprudentes, devem ser pelo contrário ponderosamente pensadas e delineadas de olhos postos no futuro desenvolvimento regional e nacional e na preservação dos inúmeros valores culturais do maciço montanhoso da Serra da Estrela para o bem-estar das gerações actuais e vindouras.

Há que preparar e dar a conhecer a essas novas gerações todos os factores implicados na actividade pastoril e no fabrico do queijo da Serra que poderá vir a ser uma potencialidade de elevado valor económico para o País.